



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**  
**KARINE DA SILVA ARAUJO**

**FATORES DE RISCO DA CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS DO BRASIL –  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Tubarão  
2023

**FATORES DE RISCO DA CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS DO BRASIL –  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Odontologia da  
Universidade do Sul de Santa Catarina,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Cirurgiã-Dentista.

Orientador: Prof. Wladimir Vinicius Pimenta, Msc.

Tubarão

2023

**KARINE DA SILVA ARAUJO**

**FATORES DE RISCO DA CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS NO BRASIL –  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Este trabalho de conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Cirurgiã-Dentista e aprovado em sua forma final pelo Curso de Odontologia da Universidade do Sul de Santa Catarina.

TUBARÃO, 12 DE JUNHO DE 2023.

---

Professor e orientador Wladimir Vinicius Pimenta, Msc.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Sandra Teixeira Bittencourt, Msc.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Graciela Talhetti Brum, Msc.  
Universidade do Sul de Santa Catarina

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação durante todos meus anos de estudo, sei que Ele esteve comigo me guiando da melhor forma.

Aos meus pais por estarem sempre presente e por todas as palavras de motivação que me acompanharam ao longo de todo este percurso e por todo o carinho que me foi transmitido. Agradeço a confiança depositada a minha pessoa, por me fazerem acreditar em mim mesma e por me fazerem sentir capaz de alcançar os meus objetivos, e não esquecendo todas as vezes que minha mãe orou e falava que tudo ficaria bem quando eu já me encontrava extremamente saturada, e ela tinha razão. Quero destacar também meus irmãos, e meu cunhado que foram extremamente importantes nesse processo, e são pilares na minha vida juntamente com meus pais.

A minha família e amigos que sempre torceram e vibraram por todas as minhas conquistas, destacando pessoas especiais que não estão mais presentes fisicamente, mas sei que estão sempre cuidando de mim: meu avô Valdelino e meu avô Joaquim.

Ao meu orientador, Professor Wladimir Vinicius Pimenta por todo o esforço e dedicação depositados neste projeto e por todas as sugestões e ajuda no decorrer deste trabalho. Agradeço pelo profissionalismo, pela compreensão e disponibilidade.

A todos os professores, no geral, pela disponibilidade e pelo esforço de nos transmitirem o máximo conhecimento possível durante estes anos, bem como por toda a paciência e pelas dicas que, certamente, farão de nós melhores profissionais.

Aos meus colegas de turma que dividiram esses longos anos comigo, lembrarei com carinho de todos. Obrigada!

## RESUMO

A cárie dentária atualmente é descrita como uma doença crônica e infecciosa de etiologia multifatorial ligada diretamente a uma dieta inapropriada, repleta em açúcares, juntamente com a falta de uma boa higienização bucal. Ela é vista como um dos grandes problemas de saúde pediátrica, na visão da Organização Mundial de Saúde (OMS), por causa de sua alta prevalência e incidência significativa. O risco de cárie pode ser determinado como a probabilidade que o indivíduo possui de desenvolver a doença, conforme a análise das ocorrências de fatores de risco. Assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura para apontar fatores de risco da cárie dentária em crianças no Brasil. A coleta de dados desses artigos ocorreu por meio da base de dados dos seguintes meios de pesquisa: Google Acadêmico, SciElo e Pubmed. Foram selecionados 36 artigos que foram publicados entre os anos de 2014 e 2021. Conclui-se, diante da presente revisão de literatura, que há concordância e consenso acerca dos fatores de risco da cárie dentária e sua prevenção, existindo diversos fatores de risco para que ocorra a cárie dentária em crianças. Na maioria das vezes está ligado à sua posição sociocultural, hábitos deletérios como a falta de higiene e alto consumo de carboidratos, baixa frequência de atividades educativas e de ida a consulta odontológica, e falta de cuidados dos pais e responsáveis. A prevenção da cárie precoce na primeira infância é fundamental, envolvendo medidas como aconselhamento aos pais, boa higiene bucal, mudança de hábitos prejudiciais e visitas regulares ao dentista. Além disso, existem opções de tratamento disponíveis, com ênfase na preservação da dentição decídua e abordagens minimamente invasivas.

Palavras-chave: cárie dentária; crianças; fatores de risco.

## **ABSTRACT**

Dental caries is currently described as a chronic and infectious disease of multifactorial etiology linked directly to an inappropriate diet, full of sugars, together with the lack of good oral hygiene. It is seen as a major pediatric health problem, in the view of the World Health Organization (WHO), because of its high prevalence and significant incidence. The risk of caries can be determined as the probability that an individual has of developing the disease, according to the analysis of the occurrences of risk factors. Thus, the objective of the present work was to perform a literature review to point out risk factors for dental caries in children in Brazil. The data collection of these articles occurred through the database of the following search means: Google Academic, SciELO and Pubmed. We selected 36 articles that were published between the years 2014 and 2021. It is concluded from this literature review that there is agreement and consensus about the risk factors for dental caries and its prevention, and there are several risk factors for dental caries in children. Most often it is linked to their sociocultural position, deleterious habits such as poor hygiene and high carbohydrate consumption, low frequency of educational activities and visits to dental care, and lack of care from parents and guardians. Prevention of early caries in early childhood is critical, involving measures such as parental counseling, good oral hygiene, changing harmful habits, and regular dental visits. In addition, there are treatment options available, with emphasis on preserving the deciduous dentition and minimally invasive approaches.

Keywords: dental caries; children; risk factors.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>9</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>10</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
4.1 Fatores de risco para cárie dentária.....	11
4.1.1 Alimentação.....	14
4.1.2 Fatores socioeconômicos.....	15
4.1.3 Atividades escolares e educativas.....	16
4.2 Prevenção.....	17
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A cárie dentária continua sendo uma das doenças mais prevalentes no mundo, afetando 90% da população e, entre as crianças, é a doença mais comum. No Brasil, os últimos dados estudados através do SB Brasil 2010 (pesquisa nacional de saúde bucal), demonstram que 53,5% das crianças com 5 anos apresentavam sinais da doença (DIAS et al., 2019).

A cárie dentária atualmente é descrita como uma doença crônica e infecciosa de etiologia multifatorial ligada diretamente a uma dieta inapropriada, repleta em carboidratos e açúcares, juntamente com a falta de uma boa higienização bucal. Ela é vista como um dos grandes problemas de saúde pediátrica, na visão da Organização Mundial de Saúde (OMS), sua alta prevalência e incidência significativa. Afeta a saúde bucal e de modo direto na qualidade de vida da criança, podendo levar desconforto, apresentar quadro de dor, interferindo nas tarefas cotidianas, como brincar, comer, dormir, levar a alterações anatômicas que causam prejuízos na respiração, fala e deglutição, e até mesmo prejudicar o rendimento escolar do indivíduo (CALIXTO et. al., 2018).

Historicamente, o Brasil apesar de apresentar elevados índices de cárie dentária ao longo dos anos, também vem acompanhando a tendência mundial com relação à queda da prevalência de cárie. Mas apesar dos índices de saúde bucal da população terem apresentado melhores resultados, a cárie ainda é uma das doenças crônicas mais prevalentes entre as crianças (VILAR, PINHEIRO, ARAUJO, 2020).

A saúde bucal é um fator muito importante para o indivíduo obter um bom estado de saúde. Porém, muitas pessoas a ignoram levando ao esquecimento do cuidado com sua saúde, por questões das mais diversas, desde o fator econômico, o descaso com a saúde bucal, e até mesmo a falta de informação, no caso dos brasileiros, quando a questão é condições de saúde da população (CARVALHO et al., 2017).

O risco de cárie pode ser determinado como a probabilidade que o indivíduo possui de desenvolver a doença, conforme a análise das ocorrências de fatores de risco. Após chegar ao entendimento desse conceito, as abordagens preventivas, educativas e até terapêuticas devem ser individualizadas, com o profissional

conseguindo atuar melhor nas necessidades do indivíduo (MAGALHÃES, et al., 2021).

Fatores dos mais diversos tem sido analisado com a finalidade de identificação com uma possível relação de surgimento de novas lesões cariosas, são eles: fatores socioeconômicos, comportamentais, ambientais, hábitos alimentares, história médica e odontológica pregressa familiar, experiência prévia de cárie, deficiência proteíca, e carência de serviços odontológicos (KRAMER, et al., 2018).

De acordo com os autores, o aparecimento de cárie dentária na dentição decídua é um importante preditor de cárie dentária na dentição permanente. Por isso, é tão importante investir em projetos de educação e promoção da saúde que atendam principalmente às crianças (MÁXIMO; AGUIAR; PINCHEMEL, 2021).

O presente estudo tem como objetivo trazer uma revisão de literatura apresentando fatores de risco da cárie dentária em crianças no Brasil, e métodos e cuidados para a prevenção da doença cárie.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

- Apresentar uma revisão de literatura onde podemos verificar quais são os fatores de risco da cárie dentária em crianças estudadas no Brasil.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Conhecer fatores de risco que determinam a cárie dentária em crianças no Brasil;
- Apresentar cuidados e métodos para prevenção da cárie dentária em crianças.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa qualifica-se como uma revisão de literatura. Revisão planejada metodologicamente com base em artigos científicos que referenciam fatores de risco da cárie dentária em crianças e métodos para prevenção da doença. A coleta de dados desses artigos ocorreu por meio da base de dados dos seguintes meios de pesquisa: Google Acadêmico, SciElo e Pubmed, os 37 artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2014 e 2023. As palavras-chaves utilizadas para a pesquisa foram: cárie dentária, crianças, fatores de risco.

## **4 REVISÃO DE LITERATURA**

### **4.1 Fatores de risco para cárie dentária**

Scherer e Scherer (2015), realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de analisar as mudanças no trabalho em saúde bucal na atenção primária à saúde após o lançamento das Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Na pesquisa foi constatado que o Brasil avançou com o SUS ao estabelecer a universalidade e a integralidade como princípios e a ampliação da cobertura da Atenção Básica, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). O resultado do último levantamento epidemiológico nacional – SB Brasil 2010 – mostrou mudança no perfil epidemiológico das doenças bucais: o Brasil entrou entre os países com baixa prevalência de cárie, CPO-D 2,07. Embora os resultados sejam satisfatórios nacionalmente, chamam atenção para: diferenças regionais na prevalência e gravidade da cárie são marcantes, o que indica necessidade de políticas voltadas para a equidade, houve pequena redução da cárie na dentição decídua e 80% dos dentes afetados continuam não tratados. O déficit em idosos é significativo, apesar das necessidades de próteses terem diminuído em adolescentes e adultos. A prevalência de oclusopatia que requer tratamento é de 15,3% dos adolescentes, o que sugere a necessidade de redimensionar a oferta de procedimentos ortodônticos. Os resultados estão associados ao perfil da prática odontológica, caracterizado pela realização de ações eminentemente clínicas, com ênfase em atividades restauradoras e ações preventivas direcionadas a escolares, que se mostraram insuficientes para responder às necessidades da população.

Ramos (2016), realizou uma revisão bibliográfica onde analisou as condições de saúde bucal com os pressupostos iniciais de que os problemas bucais poderiam interferir na rotina de famílias de baixa renda. No estudo constatou-se que a qualidade de vida acontece através dos aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos de uma sociedade. Para o autor, o controle da dieta e as práticas diárias de escovação são cuidados essenciais em relação à saúde bucal. Para a maior parte das famílias, o modo de aprendizado dos hábitos de higienização bucal começa cedo, logo na infância, porém em algumas famílias encontra-se certas dificuldades sociais, essa tarefa diária acaba muitas vezes passando despercebida pelos responsáveis, interferindo na aprendizagem dos filhos, sendo que, em muitos

casos, essas crianças imitam os atos realizados pelos pais. Salienta-se ainda que, além das condições socioeconômicas e outras situações, existem ainda barreiras relacionadas ao acesso aos serviços de saúde básica.

Garbin et al. (2016), realizaram um estudo com amostra de 147 pais e seus respectivos filhos, realizado nas escolas municipais de educação básica de Araçatuba, São Paulo. Aplicou-se um questionário com questões sociodemográficas e de conhecimento de saúde bucal. Também foi realizado exame clínico bucal nas crianças para verificar o CEO-D, que serve para dentição decídua e indica através de seus componentes os dentes cariados, dentes com extração indicada e dentes obturados, e o IHO-S que é o índice de higiene oral simplificado, onde revela o local que possui biofilme acumulado. Por meio do estudo, os autores chegaram à conclusão de que a educação em saúde é uma peça muito importante para o indivíduo obter mais conhecimento e consciência para buscar por orientação nas mudanças de atitudes para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, visto que poucos responsáveis possuíam conhecimento adequado sobre saúde bucal, problemas bucais, modo de transmissão da cárie, as indicações e modo de usar creme dental e fio dental. A odontologia carrega grande importância na prevenção e na promoção de saúde bucal, com ações educativas tanto para crianças, como para pais, gestores e profissionais de saúde. Sendo assim, as condições de saúde bucais das crianças estão particularmente ligadas ao conhecimento sobre a saúde bucal de seus responsáveis. Na questão da dieta, também são estabelecidos costumes durante a infância que acabam sendo preservados ao longo dessa fase.

Gislon et al. (2017), realizaram uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, que envolveu 187 mães de crianças matriculadas na rede municipal de ensino básico, em um município do oeste de Santa Catarina, sendo um questionário o instrumento de coleta de dados. Neste estudo chegou-se à conclusão, através de seu questionário, de que existem diversos fatores para que acabe ocorrendo uma saúde bucal precária, incluindo o desemprego, má distribuição de renda, baixa escolarização e o sistema de atenção odontológica inadequado. O fator social, a pouca idade da mãe, residir em zona rural, maus hábitos de higiene bucal dos responsáveis e o consumo de açúcar antes dos dezoito meses de idade são alguns dos motivos de incidência de cárie em crianças na dentição decídua.

Nobrega et al. (2019), realizaram uma pesquisa com a população participante constituída por pré-escolares com idade de 5 anos, matriculados em instituições

públicas e privadas de Teresina, PI, Brasil. Foi utilizado o instrumento de qualidade de vida validado para população brasileira (Pediatric Quality of Life Inventory - PedsQL™), aplicando para as crianças e responsáveis, além de questionário socioeconômico-demográfico. Por meio dessa pesquisa, onde o intuito foi avaliar a qualidade de vida das crianças, os autores concluíram que qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) está ligada ao impacto que a saúde bucal ou a doença tem em relação ao rendimento de atividades diárias da pessoa. A QVRSB acaba sendo uma grande ferramenta de análise no quesito saúde. Estudos onde se avalia o impacto na vida de crianças podem ajudar para o melhor planejamento de políticas públicas de saúde, com o propósito de diminuir as desigualdades sociais e que necessitam estar listada no entendimento das escassezes da população, confrontando causas.

Silva et al. (2021), realizaram um projeto de extensão por meio de brincadeiras lúdicas em uma escola pública de ensino fundamental na periferia de Manaus-AM, visando a construção de uma metodologia que seguisse uma linha crescente de raciocínio. O projeto adaptou as atividades em diferentes contextos, dividindo-os em 03 ciclos de execução, e abordando conceitos acerca de “como” e “por que” a cárie dentária acontece, além de enfatizar métodos de prevenção e tratamento à esta patologia. Os autores chegaram à conclusão de que atualmente para a população, a saúde bucal é um elemento essencial, sendo garantido como direito básico em políticas públicas para qualquer cidadão que necessite da utilização dela. Boa parte do público-alvo não tinha acesso a produtos de higienização bucal básico em casa, como o fio dental, isso devido à sua condição financeira ou por simplesmente desconhecer a importância deste utensílio no processo de consolidação à saúde bucal. Foi encontrado grupos de maior vulnerabilidade, principalmente devido às condições socioeconômicas em que estão incluídos, os indivíduos acabam sendo privados de serviços com caráter unicamente curativo, e como consequência trazendo sequelas que irão se estender em seus próprios hábitos saudáveis.

#### **4.1.1 Alimentação**

Carvalho et al. (2015), realizaram uma abordagem coletiva a eficácia de um programa educativo-preventivo em saúde bucal em pré-escolares, onde verificaram

a redução do biofilme oral por meio do índice de placa visível em crianças de quatro a seis anos de idade que frequentavam uma escola municipal da região metropolitana do Recife. Os autores chegaram à conclusão de que a nutrição adequada nos primeiros anos de vida é fundamental para o crescimento e desenvolvimento saudáveis. O consumo inadequado de alguns alimentos pode comprometer o estado nutricional e conduzir ao desenvolvimento de carências ou excessos nutricionais.

Paglia et al. (2016), realizaram uma comparação estatística de dois grupos de pacientes, com idades entre 3 e 6 anos, e seus pais, no período de 3 anos 2013-2015. Dois grupos de pacientes foram selecionados: 40 crianças com cárie na primeira infância e 40 crianças sem cárie (controles). Os pais responderam a um questionário sobre hábitos alimentares, hábitos de higiene oral, profilaxia com flúor e história familiar de cárie. A partir da comparação, os autores concluíram que os hábitos alimentares estão também ligados as lesões de cárie dentária, apresentando um papel expressivo no desenvolvimento desse problema. A exposição contínua às bebidas açucaradas, ao açúcar, aos lanches e a inadequada higiene bucal, acaba-se criando uma predisposição à colonização precoce de bactérias cariogênicas e por consequência, o desenvolvimento de lesões de cárie. Os dentes podem ser expostos aos carboidratos fermentáveis por meio da dieta açucarada, o que pode agravar as chances de lesões de cárie dentária.

Cangussu et al. (2016), realizaram um estudo de coorte prospectivo (14 meses) com 495 crianças em creches públicas, privadas e filantrópicas em Salvador-BA. Foram evidenciadas maiores proporções de crianças com lesões cavitadas quando os pais apresentavam alguns costumes, e um deles foi a maior presença de açúcar na dieta. Constatando-se que quando não há atitudes saudáveis da parte dos responsáveis, ocorre consequências indesejáveis, como as infecções provenientes da cárie, e de dor. Essas consequências acabam podendo determinar um padrão inadequado de alimentação, comprometendo a questão estética, afetando o desenvolvimento físico e social da criança, gerando vergonha e desconforto no convívio com as outras pessoas, resultando na timidez e isolamento da criança.

Pereira et al. (2021), realizaram um estudo transversal com crianças de 8 a 10 anos, atendidas na clínica odontológica infantil de uma faculdade particular de Teresina-Piauí, realizou a coleta de dados pela aplicação dos questionários de qualidade de vida e sociodemográfico, e exame clínico e evidenciou que os

participantes avaliados apresentaram pior QVRSB no domínio bem-estar emocional de tal modo que a criança pode tornar-se retraída e triste pela própria situação em que se encontra. O estudo conclui que cárie dentária é uma doença crônica muito comum, suas lesões em crianças costumam diminuir o apetite o que influencia diretamente na perda de peso. Além disso, altera o sono e mudanças de comportamento, e a criança passa a ter um menor rendimento escolar, associado aos problemas nutricionais, levando a uma má qualidade de vida.

#### **4.1.2 Fatores socioeconômicos**

Silva et al., 2017, em sua revisão de literatura, apontaram que o nível de escolaridade dos principais cuidadores acaba simbolizando um dos motivos mais importantes ligados com a ocorrência e com a severidade da cárie precoce em crianças. Assim, percebe-se que a renda familiar mensal é um grande motivo para que tenha uma maior ocorrência de cárie em crianças cujas famílias apresentam menores rendas salariais.

Curi et al. (2018), por meio de uma revisão integrativa da literatura, apontaram os principais motivos para o elevado índice de cárie em crianças. Conforme os autores, em 2008 no Brasil foram realizados estudos em crianças de 05 a 09 anos, um total de 3.425 crianças estudadas. A pesquisa indicou que crianças de famílias com baixos níveis socioeconômicos apontam menor frequência de visita ao dentista, e quando o fazem, é para procurar os serviços de saúde público, devido a dor dental. No entanto, esses indicadores estão evidenciando desigualdades socioeconômicas que podem ocorrer através de barreiras estruturais dos serviços públicos. Contudo, esse setor tem mais procura do que oferta, levando as pessoas a buscar os consultórios privados, mas quando o fazem, acabam deparando-se com a barreira econômica, pelos preços dos tratamentos oferecidos por esse setor. A renda familiar e o nível de escolaridade materna e/ou paterna, as vezes torna mais difícil a busca por tratamento odontológico adequado e cuidados bucais corretos.

Carteri et al. (2019), por meio de um levantamento epidemiológico, com o objetivo de avaliar a associação do nível socioeconômico da família e o grau de conhecimento dos pais sobre saúde bucal e a experiência de cárie e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de escolares de 12 anos no município de Estação, RS. Embora a experiência de cárie nessa amostra tenha sido menor, os resultados

obtidos já demonstraram a associação a aspectos socioeconômicos, indicando que mesmo em municípios de menor porte pode-se esperar um padrão desigual de ocorrências de desfechos relacionados a saúde bucal. Os autores concluíram que a condição socioeconômica da família tem forte relação com a ocorrência da cárie, estando associado também as inabituais visitas ao dentista, juntamente com a falta de conhecimento dos pais quanto à saúde bucal e uso de fluoretos.

#### **4.1.3 Atividades escolares e educativas**

Macedo et al. (2017), realizaram um estudo com intuito de discutir a importância dos programas educativo-preventivos em saúde bucal para pré-escolares por meio da análise da literatura e apresentação do relato de experiência do projeto de extensão “Sorrindo na CRIARTE”, realizado em um Centro de Educação Infantil da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) desde 2009. A experiência com o projeto, aliada a dados da literatura pertinente, permitiu concluir que os programas de educação em saúde nas escolas devem ser estimulados e precisam envolver professores, agentes de saúde, pais, cirurgiões-dentistas e demais profissionais da área da saúde, pois o trabalho educativo com crianças na fase pré-escolar é mais produtivo em função da receptividade, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem, por incorporar de forma lúdica e espontânea e o cuidados com a saúde bucal. Os autores afirmam ainda que a educação em saúde bucal é compromisso pertinente na prevenção dos problemas bucais, dado que faz com que o indivíduo tenha consciência das doenças que podem acometer sua boca e da necessidade de utilização de medidas preventivas. Nessa perspectiva, o professor torna-se uma importante ferramenta, podendo desenvolver junto ao aluno um trabalho incessante e sistematizado na infância, que é o período da vida em que a criança se encontra mais apta a agregar conhecimentos.

Amorim (2018), fez uma revisão de literatura com o objetivo de identificar a prevalência da cárie dentária e fatores associados em crianças, bem como avaliar a percepção dos profissionais de saúde da Atenção Básica sobre a importância da inclusão do cirurgião dentista e do nutricionista. Amorim aponta a importância do papel da escola, tanto na transmissão das informações, como nos cuidados com a dieta das crianças em idade pré-escolares, propondo fazer orientações sobre hábitos de higiene bucal, e reduzir o consumo de alimentos e bebidas açucaradas.

Consequentemente, família e escola trabalhariam em conjunto para uma melhor saúde bucal, não esquecendo da importância das visitas preventivas ao dentista, que deve ser ofertado na assistência básica de saúde.

Pereira et al (2018), após realizarem uma revisão de literatura, chegaram a conclusão que o ambiente escolar obtêm poder de influência muito forte sobre a saúde dos indivíduos, observando que, a partir do desenvolvimento de ambientes que apoiem e conduzam a promoção da saúde, por meio de conceitos, como Escola Promotora da Saúde, se adquire o estilo de vida saudável, transmitindo informações sobre as principais doenças que acometem a cavidade bucal, e fortalecendo a educação, com resultados bastante positivos.

## **4.2 Prevenção**

Pineda et al. (2014), abordaram o tema cárie precoce da primeira infância, por meio da revisão da literatura e de um relato de um caso clínico e concluíram que um dos primeiros passos para a prevenção e consequentemente diminuição dos casos, é o aconselhamento aos pais sobre as medidas para uma boa higiene bucal da criança, e a mudança dos hábitos prejudiciais, como a má alimentação, e instrução principalmente sobre a importância da visita regular ao cirurgião-dentista.

Sivadas et al. (2015), realizaram a publicação de 2 casos clínicos com o objetivo de falar sobre as opções restauradoras disponíveis e avaliaram se havia alguma evidência de uma técnica ser superior a outra. Para os autores, a dentição decídua quando acometida pela cárie pode ser preservada através da aplicação de vernizes fluoretados, cariostáticos e procedimentos restauradores, mantendo-se assim, a integridade da arcada dentária, até que os dentes esfoliem normalmente e os sucessores permanentes erupcionem. Porém, foi visto que não há uma opção superior a outra, e cada opção será escolhida através da necessidade de cada caso.

Silva et al. (2015), realizaram uma revisão de literatura sobre a cárie precoce na infância, qualidade de vida e métodos de tratamento. Os autores ressaltaram que é essencial o diagnóstico precoce da doença cárie, por meio de exame clínico e observando os desvios da normalidade, visando um tratamento mais simples e menos invasivo e observaram que um dos tratamentos utilizados é a fluoroterapia, pois mantendo-se o meio bucal com flúor, proporciona melhor remineralização dos dentes atingidos pela cárie. A fluoroterapia começa com as aplicações tópicas feitas

pelo cirurgião-dentista, seguida pelo uso de dentifrícios com flúor, a ingestão de água fluoretada, e se a criança obtiver idade adequada, o uso de enxaguantes bucais com flúor. Concluíram ainda que o tratamento mais eficaz e importante é a prevenção, por meio da educação e orientação vinda dos pais.

Silva et al. (2017), concluíram que a idade de início para escovação, bem como o conhecimento dos pais ou cuidadores sobre os hábitos de higiene oral são fatores relevantes para a proteção das crianças. Os autores ainda destacam que a quantidade de escovações diárias, e a supervisão dos cuidadores durante a escovação também são fatores de grande relevância na manutenção da saúde bucal das crianças.

Schwendler et al. (2017), através de um estudo analítico transversal sobre a cobertura das consultas odontológicas anuais na primeira infância avaliaram o cumprimento das metas de saúde bucal da Ação Programática da Criança em 12 Unidades de Saúde de um Serviço de Atenção Primária à Saúde, no município de Porto Alegre-RS. Apesar de a porcentagem encontrada estudo em relação às crianças que nunca consultaram ser muito mais baixa, os autores enfatizam que a importância de conhecimentos acerca da saúde bucal é de suma relevância, já que vem mostrando-se efeitos positivos e grande eficácia de que a educação quanto a esse tipo de cuidado acontece quando a informação é transmitida aos ouvintes ainda na infância. Sendo esse período o considerado ideal para introduzir bons hábitos e iniciar um programa educativo/preventivo de saúde bucal.

Menegaz et al. (2018), por meio de uma revisão sistemática da literatura com a intenção de analisar a efetividade de intervenções educativas realizadas em serviços de saúde na melhoria de comportamentos e desfechos clínicos em saúde bucal, apontaram que as formas mais adequadas de prevenção das principais doença bucais são: o controle no consumo de comidas e bebidas açucaradas, contato contínuo com fontes de fluoretos, hábitos de boa escovação dentária diária.

Giacaman et al. (2018), realizaram uma revisão de literatura com o objetivo de resumir as evidências por trás de várias alternativas para o tratamento de lesões cáries. Os autores chegaram à conclusão de que o tratamento minimamente invasivo oferece uma alternativa no manejo de lesões cáries de maneira mais conservadora e eficaz, resultando em uma maior preservação da estrutura dentária. Há evidências de várias alternativas minimamente invasivas para tratamento de

lesões cariosas, incluindo o uso de selantes, tratamento restaurador atraumático e remoção seletiva de tecido cariado.

Costa et al. (2019), por meio de pesquisa realizaram um passo a passo em odontopediatria clínica, e o publicaram como um manual. Os autores constataam que a responsabilidade da higienização bucal na infância é dos pais/cuidadores. Mesmo que a criança apresente alguma habilidade na técnica, ainda deve haver supervisão dos responsáveis. A escovação dos dentes é fundamental para o controle da cárie, devendo ser realizada pelos responsáveis até a criança adquirir habilidades motoras para escovar sozinha. O uso do fio dental, uma vez ao dia, é essencial no controle das lesões de cárie na região interproximal, inclusive na dentição decídua, quando houver contato entre os dentes.

Borsatto et al. (2014) em relato sobre pacientes especiais, aponta que normalmente quando esses pacientes chegam ao cirurgião dentista, já existem muitas necessidades, pois o dentista acaba ficando para segundo plano. Na maioria das vezes eles se apresentam com doenças bucais instaladas, e deve ser ressaltada a importância da abordagem odontológica precoce com prioridade na prevenção e tratamento minimamente invasivo nestes pacientes devido sua condição, e uma maior dificuldade na hora do atendimento.

## 5 DISCUSSÃO

Atualmente possuem diversos fatores de risco para cárie dentária que podem ser citados. Ramos 2016, Garbin et al. (2016), Gislou et al. (2017) concordam que a higiene bucal deve ser iniciada desde cedo, e que ela está ligada diretamente com os hábitos dos pais e responsáveis. Gislou et al., ressalta ainda este não é o único motivo para uma saúde bucal indevida, ela pode vir acompanhada do fator social, pouca idade da mãe, consumo de açúcar, baixa escolarização, residir em zona rural e o impróprio sistema de atenção odontológica.

Na questão da alimentação, Carvalho et al. (2015), Paglia et al. (2016), Cangussu et al. (2016) e Pereira et al. (2021), concordam que hábitos alimentares saudáveis são importantes para uma boa saúde bucal, e que o consumo contínuo de açúcar acaba criando uma predisposição à cárie dental. Pereira et. al, ainda fala que com o surgimento dessas lesões cariosas, as crianças podem ter perda de apetite e peso conseqüentemente, alteração no sono, comportamento e rendimento escolar. Já Cangussu et. al, acrescenta ainda sobre a interferência na questão estética e o desenvolvimento físico e social da criança, gerando vergonha, timidez e isolamento.

No quesito socioeconômico os autores, Silva et al. (2017), Carteri et al. (2019), Curi et al. (2018), concordam que a renda familiar é um grande motivo para que se evidencie uma maior incidência de cárie. Curi et al., fala ainda que essas crianças de baixa renda não visitam o dentista frequentemente, e quando procuram o serviço público é por motivo de dor. Acaba-se encontrando barreiras econômicas, pois os consultórios possuem valores elevados e o serviço público possui mais demanda do que oferta, sendo difícil a busca por um tratamento odontológico correto e eficaz.

Sobre atividades escolares e educativas, Macedo et al. (2017), Pereira et al. (2018) concordam que o papel da escola é de grande importância, possuindo o poder de transmissão de informações e influência nos cuidados da sua saúde bucal. Amorim (2018) concorda com esses autores, e ainda acrescenta que família e escola devem trabalhar juntos para uma melhor saúde bucal do indivíduo.

Quanto a questão da prevenção, vários autores concordam que ela é a muito importante no controle da cárie dentária, e que a escovação continua sendo o padrão ouro entre as outras opções, porém eles pontuam algumas coisas a mais. Pineda et al. (2017) e Schwendler et al. (2017), por exemplo, salientam sobre bons

hábitos, e como esse período da infância é importante para introduzi-los. Sivadas et al. (2015) falam sobre a aplicação de vernizes fluoretados para a preservação da dentição decídua, já Silva et al. (2015) destacam o uso de fluoroterapia, pois mantendo o meio bucal com flúor constante proporciona uma melhor remineralização. Silva et al. (2017) e Costa et al. (2019), destacam sobre a escovação e supervisão dos responsáveis e cuidadores, que é de grande importância até a criança adquirir habilidades motoras para realizar a ação sozinha. Giacaman et al. (2018), ressaltam ainda sobre o tratamento minimamente invasivo, apresentando-o como uma maneira conservadora e eficaz, que resulta em uma maior preservação das estruturas dentárias.

## 6 CONCLUSÃO

Diante da presente revisão de literatura, conclui-se que há concordância e consenso acerca dos fatores de risco da cárie dentária e sua prevenção.

E apesar do Brasil no último SB Brasil ter entrado entre os países com baixa prevalência de cárie dentária, e o resultado ser satisfatório nacionalmente, percebemos que em algumas regiões é necessário a criação de políticas públicas para que aconteça um balanceamento com as demais. Pois, se percebe que possui regiões com níveis muito satisfatórios, e outras preocupantes, criando um desequilíbrio.

Existem diversos fatores de risco para que ocorra a cárie dentária em crianças, e na maioria das vezes isto está ligado à condição sociocultural, hábitos deletérios como a falta de higiene e alto consumo de carboidratos, baixa frequência a atividades educativas e a consultas odontológicas e falta de cuidados dos pais e responsáveis. A influência dos pais e a transmissão de bons hábitos e cuidados com a saúde bucal na infância é de extrema importância, pois nessa idade as crianças desenvolvem hábitos para a vida.

Por isso, é de grande importância que escola e responsáveis trabalhem juntos para que se tenha uma boa educação em torno da saúde bucal, transmitindo informações sobre escovação, cuidados, prevenção e da importância de visitas regulares ao dentista.

A cárie precoce da primeira infância é uma condição que pode ser prevenida e tratada com a adoção de medidas adequadas. O aconselhamento aos pais sobre a importância da higiene bucal da criança, incluindo a escovação dos dentes e a mudança de hábitos prejudiciais, como a má alimentação, é fundamental na prevenção da cárie. Além disso, a visita regular ao cirurgião-dentista é essencial para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

Existem várias opções de tratamento disponíveis para a cárie em dentes decíduos, e a escolha depende das necessidades de cada caso. O objetivo maior é sempre preservar a dentição decídua até a sua esfoliação natural, pensando em tratamentos minimamente invasivos e mantendo a integridade da arcada dentária.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, I. R. O. **Cárie dentária em crianças pré-escolares: conhecendo o problema e buscando soluções**. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia. 2018.

BORSATTO, M. C. et al. **Atendimento Odontológico em pacientes com necessidades especiais**, v.2, n.2, 2014.

CANGUSSU, Maria Cristina et al. **Fatores de risco para a cárie dental em crianças na primeira infância, Salvador-BA**. Revista Brasileira de Saude Materno Infantil, v.16, p.57-65, 2016.

CALIXTO, Larissa Fróes et al. **Impacto das lesões cariosas cavitadas e das consequências da cárie dentária não tratada na qualidade de vida de crianças de 08 a 10 anos de idade**. Arquivos em Odontologia, v.54, 2018.

CARTERI, M. T.; et al. **Fatores associados à experiência de cárie e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em escolares**. RFO UPF. v. 24, n. 2, p. 242-249, 2019.

CARVALHO, C., et al. (2015). **Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática**. Revista Paulista de Pediatria. 33(2), pp.211-221.

CARVALHO, Jair Antônio de et al. **Educação em saúde bucal: uma abordagem reflexiva em prol da qualidade de vida**. Revista Práxis, v.2, n.3, 2017.

CORREA - FARIA, P., Paixao - Goncalves, S., Paiva, S. M., & Pordeus, I. A. (2016). **Incidence of dental caries in primary dentition and risk factors: a longitudinal study**. Brazilian oral research, 30 (1).

COSTA, S. R.R.L et al. **PASSO A PASSO EM ODONTOPEDIATRIA CLÍNICA Faculdade de Odontologia-UFG**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ODONTO\\_MIOLO.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ODONTO_MIOLO.pdf)>. Acesso em: 1 jun. 2023.

CURI, Davi Silva Carvalho; FIGUEIREDO, Andreia Cristina Leal; JAMELLI, Silvia Regina. **Fatores associados à utilização dos serviços de saúde bucal pela população pediátrica: uma revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v.23, p.1561-1576, 2018.

DIAS, A. G. A. et al. **Experiência de cárie em crianças de 3 a 5 anos de idade em escolas públicas do município de Porto Velho-RO.** *Arch. Health Invest.* v. 8, n. 3, p.107-112, 2019.

DIAS, T., & Viveiros, I. (2014). **Associação entre Cárie Dentária e Obesidade numa Amostra da População Pediátrica em Vila Franca do Campo.** *Revista Nutrícias*, (23), 14 - 17.

DOURADO, M. R. et al. **Prevalência de cárie em escolares da zona rural de Indaiabira, Minas Gerais, Brasil.** *Rev. APS.* V. 20, n. 1, p. 89 – 97, jan/mar 2017.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. **Saúde bucal na escola: avaliação do conhecimento dos pais e da condição de saúde bucal das crianças.** *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, v. 21, n. 1, 2016.

GIACAMAN, R. et al. **Evidence-based strategies for the minimally invasive treatment of carious lesions: Review of the literature.** *Advances in Clinical and Experimental Medicine*, v. 27, n. 7, p. 1009-1016, 31 jul. 2018.

GISLON, Luciane Campos et al. **Conhecimento de mães sobre saúde bucal na infância.** *Journal of Oral Investigations*, v.6, n.2, p.10-20, 2017.

KRAMER, A. C. A., Petzold, M., Hakeberg, M., & Östberg, A. L. (2018). **Multiple socioeconomic factors and dental caries in Swedish children and adolescents.** *Caries research*, 52 (1 - 2), 42 -50.

MACEDO, L. R. et al. **Promoção de saúde bucal para pré-escolares: relato de experiência.** Revista Ciência em Extensão, v. 13, n. 4, p. 128-139, 29 dez. 2017.

MAGALHÃES, A.C., Rios, D., Wang, L., & Buzalaf, M.A.R.B., **Cariologia: da base à clínica/** [Alberto Carlos Botazzo Delbem] – 1. Ed – Barueri [SP]: Manole, 2021.

MÁXIMO, S. S.; AGUIAR, C. D. S.; PINCHEMEL, E. N. B. **A Importância da Educação em Saúde Bucal de Pais e Educadores como Fator de Impacto na Saúde Bucal da Criança: Uma Revisão da Literatura / The Importance of Oral Health Education for Parents and Educators as an Impact Factor on Children's Oral Health: A Literature Review.** ID on line. Revista de psicologia, v. 15, n. 58, p. 76–87, 30 dez. 2021.

MENEGAZ, Aryane Marques; SILVA, Alexandre Emídio Ribeiro; CASCAES, Andreia Morales. **Intervenções educativas em serviços de saúde e saúde bucal: revisão sistemática.** Revista de Saúde Pública, v.52, p.52, 2018.

NÓBREGA, Adriana Vasconcelos da et al. **Impacto da cárie dentária na qualidade de vida de pré-escolares mensurado pelo questionário PedsQL. Ciência & Saúde Coletiva,** v.24, p.4031- 4042, 2019.

PAGLIA, L.; SCAGLIONI, S.; TORCHIA, V.; DE COSMI, V.; MORETTI, M.; MARZO, G.; GIUCA, M.R. **Familial and dietary risk factors in Early Childhood Caries.** Eur J Paediatr Dent. v. 17 n. 2 p. 93-99, 2016.

PEREIRA, C. C.; et al. **Impacto da cárie dentária na qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças.** J. Dent. Public. Health. Salvador, v. 12, n. 2, p. 8, 2021.

PEREIRA, Gethesemane de Sousa et al. **A promoção da saúde bucal no contexto escolar: uma revisão integrativa.** Revista Expressão Católica Saúde, v.2, n.2, p.09-16, 2018.

PINEDA, Isabela Caroline; OSORIO, Suzimara dos Reis Géa; FRANZIN, Lucimara Cheles da Silva. **Early childhood caries and rehabilitation in pediatric dentistry.** UNINGÁ Magazine, v.19, n.3, p.51-55, 2014.

RAMOS, Rosane de Souza. **A influência dos aspetos culturais e sociais na saúde bucal.** [S.l: s.n.], 2016. Disponível em:  
<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3379.pdf>>.

RAPÔSO, N. M. L. **Cárie na primeira infância e fatores associados em pré-escolares de duas creches distintas: estudo transversal.** (2018) [Dissertação].

SCHERER, Charleni Inês; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos. **Avanços e desafios da saúde bucal após uma década de Programa Brasil Sorridente.** Rev. Saúde Pública, v. 49, p. 98, 2015.

SCHWENDLER A et al. **Saúde Bucal na Ação Programática da Criança: indicadores e metas de um Serviço de Atenção Primária à Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n.1, p.201-207, 2017.

SILVA, Jeffer Haad Ruiz et al. **Nuances do Saber Científico: O Uso do Lúdico como Ferramenta de Educação em Saúde Bucal à Crianças Escolares.** Extensão em Foco, n. 22, 2021.

SILVA, M. G. B. et al. **Cárie precoce da infância: fatores de risco associados.** Arch Health Invest. v. 6, n.12, p. 574-579, 2017.

SILVA PDC, Giffoni TCR, Matsuura E, Franzin LCS, Progiante PS, Goya S. **Cárie precoce na infância, qualidade de vida e tratamento: revisão de literatura.** 2015.

SILVEIRA, M. F., Freire, R. S., Nepomuceno, M. O., Martins, A. M. E. D. B. L., & Marcopito, L. F. (2015). **Cárie dentária e fatores associados entre adolescentes no norte do estado de Minas Gerais, Brasil: uma análise hierarquizada.** Ciência & Saúde Coletiva, 20, 3351 – 3364.

SIVADAS G, Vedam V, Varghese C, Sudha P. **Functional and esthetic rehabilitation of anterior primary teeth using different approaches**. Journal of Indian Academy of Dental Specialist Researchers. 2015.

TONIAL, Fernanda Guzzo et al. **Impacto da doença cárie na qualidade de vida de pré-escolares atendidos na clínica da Universidade de Passo Fundo (UPF/RS)**. Arquivos em Odontologia, v.51, n.1, 2015.

VILAR, Marcela Oliveira Vilar; PINHEIRO, Woneska Rodrigues; ARAÚJO, Isaac de Sousa. **Prevalência de cárie dentária em crianças em condições de vulnerabilidade social**. Id on Line Rev.Multi.Psic., Fevereiro/2020.